

05-12-2023

## TRILOGIA DO AMOR (2)

**O Beijoqueiro**

Chiara Lages

[Bibliotecária]

O *Beijoqueiro* foi o segundo na Trilogia do Amor sugerida na prosa lá no Paladino e iniciada com *Zéfiro*... Beijoqueiro é o apelido que, conta-se, teria surgido na imprensa brasileira, para se referir a José Alves de Moura, português (*Baguim do Monte/Gondomar*, 1940). Transformou-se em personagem famoso pelo seu empenho bem sucedido de beijar celebridades. Aos 17 anos veio tentar a sorte no Brasil (ou, em outras versões, fugir do serviço militar) e fixou moradia na cidade do Rio de Janeiro trabalhando como taxista, comerciante e empresário (mal sucedido) de futebol. Seu irmão diz que José Moura adquiriu transtornos mentais após agressão na cabeça durante um assalto em 1966 e esteve internado em diversas instituições. A fama chegou ao bater a meta de um ‘desafio’ de amigos para beijar Frank Sinatra no Maracanã, na noite de 26/01/1980. Driblando o esquema de segurança, subiu ao palco e estalou um beijo na face do cantor. Logo o beijo estamparia manchetes de jornais mundo afora. O sucesso desse primeiro intento lhe trouxe o gosto pela fama, seguida de compulsão na busca por celebridades a beijar. Tornou-se frequentador assíduo de eventos com celebridades visando repetir a façanha. Seu currículo traria inveja aos atuais *influencers*, também compulsivos no encaixe do ranking dos algoritmos... A diferença entre esses personagens está nos objetivos. Jota Moura (outra alcunha de O Beijoqueiro), ainda que invasivo, só desejava manifestar afeto e, até mesmo, mostrar para Sinatra\* que no Brasil havia mais do que violência. Os algoritmos, como conhecido, perseguem clicks, e, sem qualquer afeto ou ética, induzem preferências por comportamentos agressivos... A invasão algorítmica, uma colonização contemporânea de padrões comportamentais, continua sem freios. Moura foi detido e, espancado algumas vezes, teve costelas e dentes quebrados por policiais, foi processado e submetido a exames de sanidade mental (comprovada). Na absolvição, o Juiz declarava: "*Beijar não é crime. Quem dera se todos os delinquentes do Brasil trocassem suas armas por beijos*". Ainda que seja necessário complementar com ‘desde que consentido pela outra parte’, os beijos de Moura não tinham conotação sexual, nem moral, eram suaves e afetuosos. ....

Na era das redes sociais, os ‘desafios’ são criminosos: respirar dentro de sacos plásticos, fotografar intimidades alheias sem permissão e espalhar nas redes e outras nada inocentes. Moura seria punido também com “demissão” do emprego de taxista pois alguns passageiros expressavam medo de que fossem beijados. Beijou cantores (Roberto e Erasmo Carlos, Gilberto Gil, Chico Buarque, Caetano Veloso, Tony Bennett e outros), atrizes e atores (Dercy Gonçalves, Betty Faria, Tônia Carrero, Shirley MacLaine, Renato Aragão etc), políticos (Brizola, Sarah Kubitschek, Figueiredo, Mário Soares, Itamar Franco etc), apresentadores (Silvio Santos, Serginho Groissman), misses (Marta Rocha), jogadores (Roberto Dinamite, Pelé, Garrincha, Falcão, Zico...), pilotos de fórmula 1 (*errou Senna e acertou Prost*). Entre 1980 e 2011, foram *centenas* de beijos e *dezenas* de detenções, portava até um atestado de insanidade mental (Bipolaridade). Também conquistou fãs e muitas crianças o adoravam. Moura escolhia ‘vítimas’ entre os famosos, ser beijado por ele era quase uma declaração de fama. Também beijava anônimos nas ruas, mas como parte de um show, procurava plateia e promovia ‘vaquinhas’ para futuras peregrinações. Anunciou que beijaria João Paulo II em 1981, na visita ao Brasil, o que ocasionou sua prisão preventiva no Rio de Janeiro, sendo liberado quando o Papa dirigiu-se a outras cidades brasileiras. O Beijoqueiro foi a Sampa, e novamente detido e liberado com passagem de volta ao Rio, prefere ir a Curitiba ... é ‘deportado’ uma terceira vez. No Rio, em praça pública, apela por uma passagem a Manaus, destino final da visita do Pontífice, cujos pés beijou 17 vezes. Desde seu último anúncio (em 2009 beijaria Barack Obama) desapareceu. Teria sido *custodiado* no *Hospital Penitenciário Henrique Roxo* (Niterói/RJ), mas morreu em 2020. Em "*Tudo Acaba*" (2022), *podcast* narrado por Flora Thomson-DeVeaux (Rádio Novelo), o cineasta Carlos Nader conta que morou com o Beijoqueiro, registrando o planejamento e o processo de surpreender a vítima para sapecar-lhe um beijo na bochecha no documentário *Serial Kisser* (1992 - *trailer*). Nader menciona que o Beijoqueiro era um artista, encarnava o espírito afetuoso do brasileiro como um personagem. Escutando Moura, por ele mesmo, percebe-se que só enxergava afeto em seu ato. Acreditava fazer um bem, para os que recebiam seu beijo e para o país que o adotou.

***Beijar não é crime!***

Papas oferecem seus pés aos beijos dos fiéis.

Por que Moura foi preso para não beijar João Paulo II?

... o Beijoqueiro só queria beijar...



O 1º beijo



O beijo de despedida a Dercy Gonçalves

■ ■ ■



Zé Carioca, nº 1721. Ed. Abril, 26/10/1984

Fontes consultadas:

- <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/serial-kisser-conheca-jose-alves-de-moura-serial-beijoqueiro-brasil.phtml>
- <https://pt.wikipedia.org/wiki/Beijoqueiro>

Nota: Reza a lenda que Sinatra recusou diversos convites para cantar no Brasil porque uma cartomante previra que seria assassinado aqui (BBC, 2020).

*OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical.  
A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões,  
na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.*